



## Diocese de Luz Igreja em Missão

### **DISCÍPULOS DE JESUS HOJE**

**MARIA CLARA LUCCHETTI BINGEMER**

No Novo Testamento, a questão do discipulado será compreendida a partir da pessoa de Jesus de Nazaré, visto e reconhecido como **aquele que escuta a Deus e ao povo incessantemente**, e carrega sobre seus ombros os sofrimentos e enfermidades de todos, a fim de lhes trazer o consolo e a libertação. Jesus é ao mesmo tempo a Palavra e o perfeito ouvinte. É o Verbo de Deus voltado para a contemplação do rosto do Pai desde toda eternidade (cf. Jo 1,1) e, por sua Encarnação, será o rosto do Pai voltado para a humanidade (cf. Jo 1,18). E, àqueles que faz seus discípulos, ensinará tudo o que escutou como perfeito discípulo e Filho amado do Pai, para que sejam no mundo seu rosto, sua boca e seu corpo dado em oblação e serviço a todos.

Os elementos distintivos da identidade do discípulo cristão são, portanto, acima de tudo:

- a escuta ao chamado de Jesus,
- a resposta crente e amorosa,
- a vinculação a uma comunidade de fé
- a missão que a comunhão de vida e destino com Jesus vai levá-lo a desempenhar.

A verificação da autenticidade do discípulo poderá ser percebida nos frutos que daí brotarão.

A relação de Jesus com seus discípulos começa com um chamado. Jesus convoca a quem quer, nos mais diversos lugares: junto ao lago, no caminho, na montanha, em uma refeição; em diversas circunstâncias: no cotidiano, no trabalho de pescador ou de coletor de impostos; e com uma proposta bem definida: estar com Ele e ser enviado a pregar. Enquanto, no judaísmo rabínico, eram os discípulos que escolhiam a escola e o mestre, aqui sucede algo novo. A novidade de Jesus é que Ele é quem chama por própria iniciativa e o faz com autoridade. "Não foram vocês que me escolheram; fui eu quem os escolhi" (Jo 15,16).

Este chamado não é algo individualista e subjetivo, mas personalizado e comunitário. Totalizante, exige a vida inteira de quem o escuta. Situa-se no interior do projeto de salvação, em um contexto eclesial concreto, e é algo exigente e vital. O chamado de Deus pela boca de Seu Filho Jesus se realiza tanto de maneira direta, sensível e evidente como também, frequentemente, através de mediações diversas, que

convergem e se esclarecem na mediação comunitária e social. Pede ouvidos atentos e obedientes para ser escutado. E, desde o primeiro momento, é um chamado a compartilhar a vida, o destino e a missão de Jesus.

O ponto de partida do discipulado cristão é, portanto, um encontro com a pessoa viva de Jesus, que pode dar-se em muitos lugares e circunstâncias: na escuta da Palavra, na mesa da comunhão, em situações vitais onde a mente e o coração humanos são postos em xeque e muito especialmente no rosto do outro. Em um segundo momento se dá a resposta, a qual compele o novo discípulo a desinstalar-se e a deixar ou relativizar tudo: família, bens, costumes, para seguir o Mestre. Este será para ele de agora em diante o único absoluto. A relação mestre-discípulo não se reduz a uma relação de ensino e aprendizagem intelectual; implica comunhão de vida e assimilação de um estilo e de um destino comuns. Nunca poderá pretender o discípulo ser mais que o mestre, mas "lhe bastará ser como seu Mestre" (cf. Lc 6,40).

Essa mudança radical de vida está longe de ser uma atitude provisória, que dura enquanto o discípulo não chega a ser mestre. Do princípio ao fim, não há mais que um Mestre, Cristo (Mt 10,24s;23,8). Por isso, a vinculação dos discípulos a seu mestre é imensamente mais estreita e íntima que a de outros mestres. Jesus chama os discípulos "para que estejam com Ele" (Mc 3, 14), participando de seu caminho errante, de sua carência de domicílio e inclusive de seu perigoso destino. Trata-se de uma comunhão total, que carrega em si a força e o conteúdo de uma confissão de fé e de vida em Jesus como Messias. Confessar isto com a boca e a vida poderá levar o discípulo até o final do testemunho, ou seja, ao martírio.

A resposta do discípulo, portanto, não corresponde a um saber intelectual, mas é sua vida mesma, dada e oferecida para que outros tenham vida. Ela se dá em um itinerário de fé que parte do chamado e do encontro com Jesus, passa pela conversão, segue na fidelidade até a cruz e dá testemunho da Ressurreição, a ponto de estar disposto a dar a vida por outros. Seguimento e testemunho, até o cume do martírio são, portanto, duas dimensões fundamentais do discipulado. Implica dar vida, dando a vida.

